

INTEGRAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDANTES MIGRANTES DA CPLP EM PORTUGAL: POR UMA ABORDAGEM DOCENTE ANCORADA NA TRANSDISCIPLINARIDADE

INTEGRATION OF CPLP MIGRANT TEACHERS AND STUDENTS IN PORTUGAL: TOWARD A TEACHING APPROACH GROUNDED IN TRANSDISCIPLINARITY

Guilherme de Oliveira Barbosa
Eduardo Oliveira Henriques de Araújo ¹
Dilma Tavares Luciano ¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
guiguibar@gmail.com, eduardo.henriquesaraujo@ufpe.br,
dilma.tavares@ufpe.br

Resumo. Não obstante a escola deva ter como múnus respeitar as peculiaridades linguístico-culturais dos sujeitos aprendizes, bem como sensibilizá-los para o incontornável fenômeno da diversidade cultural e da heterogeneidade linguística característicos dos fluxos migratórios do milênio da globalização (QUIJANO, 2002; SANTOS, 2005), figuram na mídia portuguesa, como nos periódicos Público e Diário de Notícias, relatos de discentes migrantes da CPLP sobre uma nociva intolerância no lócus educacional português acerca do uso das variedades não-europeias da língua portuguesa. Isso indica que tem-se tramado, em Portugal, um descompasso entre a preceituação teórica do comprometimento pedagógico a elementares princípios educacionais, como compreensão, respeito e sensibilização à multiplicidade linguístico-cultural dos países oficiais de língua portuguesa, e a sua factual consumação, entendendo-se o referido país como espaço de encontro entre falantes desta língua que é prototipicamente pluricêntrica e que possui mais de um marco normativo nacional (BATOREO & SILVA, 2012). Ademais, esse descompasso aparenta ser uma reminiscência dos vetustos grilhões coloniais que ainda operaram sobre a língua portuguesa, subalternizando as variedades nacionais típicas de suas ex-colônias, evidenciando a efervescência de um preconceito avesso àquilo que destoa da utópica eugenia da língua, portanto, afixando a práxis escolar no leito do racismo linguístico (NASCIMENTO, 2019). Para enfrentamento desse quadro, analisado a partir de depoimentos nos supracitados periódicos jornalísticos, trar-se-á à baila uma proposta didática de abordagem transdisciplinar, fomentadora de reflexões e pensamento crítico para docentes e discentes no trato da língua escolarizada (LUCIANO & SÁ, 2019), em que se congregam aspectos históricos, políticos, geográficos, linguísticos relacionados à migração e ao pluricentrismo da língua portuguesa (SEVERO, 2019). No concernente à metodologia, essa consiste em uma senda bibliográfica, recorrendo-se ao alinhavamento de conceitos e noções de diferentes ramos disciplinares para a construção de um arcabouço teórico-metodológico que ancore práticas docentes decoloniais de ensino de língua pluralista, variacionista, antirracista e globalista para o português em escolas lusas. Como resultado, notabiliza-se a fulcralidade de uma perspectiva transdisciplinar para que as escolas portuguesas se tornem um espaço ensaístico de democracia linguístico-cultural

para portugueses e migrantes, no qual sejam abolidas vilipendiações às formas da língua para além de sua identidade eurocêntrica em todo Portugal.

Palavras-chave: Pluricentrismo Linguístico, Ensino de Língua Portuguesa, Educação Decolonial, Racismo Linguístico, Comunidade de Países de Língua Portuguesa - CPLP

Abstract. Although schools should have the duty to respect learners' linguistic and cultural specificities and to sensitize them to the unavoidable phenomenon of cultural diversity and linguistic heterogeneity characteristic of migratory flows in the millennium of globalization (Quijano, 2002; Santos, 2005), Portuguese media outlets such as *Público* and *Diário de Notícias* have reported testimonies by CPLP migrant students concerning harmful intolerance in Portuguese educational settings toward the use of non-European varieties of Portuguese. This indicates that Portugal has been experiencing a mismatch between the theoretical commitment to elementary educational principles, such as understanding, respect, and sensitivity toward the linguistic and cultural multiplicity of official Portuguese-speaking countries, and their actual realization. Portugal is understood here as a meeting space for speakers of a prototypically pluricentric language with more than one national normative framework (Batoreo & Silva, 2012). Moreover, this mismatch appears to be a reminiscence of old colonial shackles that still operate upon Portuguese, subordinating the national varieties typical of its former colonies and revealing prejudice against what deviates from the utopian eugenics of the language, thereby fixing school praxis in the bed of linguistic racism (Nascimento, 2019). To confront this situation, analyzed through testimonies in the aforementioned newspapers, the paper presents a didactic proposal for a transdisciplinary approach that fosters reflection and critical thinking among teachers and students in dealing with schooled language (Luciano & Sa, 2019), bringing together historical, political, geographical, and linguistic aspects related to migration and the pluricentrism of Portuguese (Severo, 2019). Methodologically, the work follows a bibliographic path, weaving together concepts and notions from different disciplinary branches to construct a theoretical-methodological framework capable of grounding decolonial teaching practices for pluralist, variationist, antiracist, and globalist Portuguese-language education in Portuguese schools. As a result, the study highlights the centrality of a transdisciplinary perspective so that Portuguese schools may become experimental spaces of linguistic-cultural democracy for Portuguese and migrant students, where disparagement of language forms beyond their Eurocentric identity is abolished throughout Portugal.

Keywords: Linguistic pluricentrism; Portuguese language teaching; Decolonial education; Linguistic racism; Community of Portuguese-Speaking Countries - CPLP

1 Introdução

Não obstante a escola deva ter como múnus respeitar as peculiaridades linguístico-culturais dos sujeitos aprendizes, bem como sensibilizá-los para o incontornável fenómeno da diversidade cultural e da heterogeneidade linguística característicos dos fluxos migratórios do milénio da globalização (QUIJANO, 2002; SANTOS, 2005), figuram na mídia portuguesa, como nos periódicos *Público* e *Diário de Notícias*, relatos de discentes migrantes da CPLP sobre uma nociva intolerância no lócus educacional português acerca do uso das variedades não-europeias da língua portuguesa. Isso parece indicar que tem-se tramado, em Portugal, um descompasso entre a preceituação teórica do comprometimento pedagógico a elementares princípios educacionais, como

compreensão, respeito e sensibilização à multiplicidade linguístico-cultural dos países oficiais de língua portuguesa, e a sua factual consumação, entendendo-se o referido país como espaço de encontro entre falantes de uma língua que é prototipicamente pluricêntrica e que possui mais de um marco normativo nacional (BATOREO & SILVA, 2012). Ademais, esse descompasso aparenta ser uma reminiscência dos vetustos grilhões coloniais que ainda operaram sobre a língua portuguesa, subalternizando as variedades nacionais típicas de suas ex-colônias, evidenciando a efervescência de um preconceito avesso àquilo que destoa da utópica eugenia da língua, portanto, afixando a práxis escolar no leito do racismo linguístico (NASCIMENTO, 2019).

2 Materiais e Métodos

Para enfrentamento desse quadro, analisado a partir de depoimentos nos supracitados periódicos jornalísticos, trar-se-á à baila como objetivo uma proposta didática de abordagem transdisciplinar, fomentadora de reflexões e pensamento crítico para docentes e discentes no trato da língua escolarizada (LUCIANO & SÁ, 2019), em que se congregam aspectos históricos, políticos, geográficos, linguísticos relacionados à migração e ao pluricentrismo da língua portuguesa (SEVERO, 2019). No concernente à metodologia, essa consiste em uma senda bibliográfica, recorrendo-se ao alinhavamento de conceitos e noções de diferentes ramos disciplinares para a construção de um arcabouço teórico-metodológico que ancore práticas docentes decoloniais de ensino de língua pluralista, variacionista, antirracista e globalista para o português em escolas lusas.

3 Resultado

Como resultado, disponibilizar-se-á à comunidade de falantes da língua portuguesa um aditivo nocional às pesquisas fiduciárias do pluralismo, do variacionismo, do globalismo e do decolonialismo linguístico no ensino escolar do português. Contudo, não obstante a visceral demanda pela ancoragem teórica, o presente trabalho urgencia como produto de si a construção de um horizonte vivificador do trançado entre teoria e prática. Portanto, elucida um engendrado epistemológico tanto quanto metodológico, com vistas à formação de uma arquitetura da práxis na qual seja inalienável a presença e a pertença das difusas e genuínas identidades e manifestações identitárias do português nas experiências escolares de educação linguística.

4 Conclusão

Diante do exposto, em suma, notabiliza-se a fulcralidade de uma perspectiva transdisciplinar para que as escolas portuguesas se tornem um espaço ensaístico de democracia linguístico-cultural para portugueses e migrantes, no qual sejam abolidas vilipendiações às formas da língua para além de sua identidade eurocêntrica em todo Portugal.

5 Referências:

1. BATORÉO, H. J. & A. S. da SILVA (2012). Estudar o português como língua pluricêntrica no enquadramento da Linguística Cognitiva com foco nas variedades nacionais do PE e PB”. In: TEIXEIRA E SILVA, Roberval; YAN, Qiarong; ESPADINHA, Maria Antónia; LEAL, Ana Varani. (eds.) 2012. **IIISIMELP: A formação de novas gerações de falantes de português no mundo**. China, Macau: Universidade de Macau. CD-ROOM.ISBN: 978-99965-1-035-9.
2. QUIJANO, A. Colonialidade, poder, globalização e democracia. **Revista Novos Rumos**, São Paulo, Instituto Astrojildo Pereira, n. 37, p. 04-25, 2002.
3. LUCIANO, D. T.; SÁ, C. M. (Org.) . **Transversalidade IX: reflexões sobre a escrita**. 1ª. ed. Aveiro: UA Editora, 2019. 170p .
4. NASCIMENTO, G. **Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo**. Belo Horizonte: Letramento, 2019.
5. SEVERO, C. G. Lusofonia, colonialismo e globalização. in **Fórum linguistic**. Florianópolis, v.13, n.3, p.1321-1333, jul./set.2016. Disponível em:
6. <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2016v13n3p1321/32715>>. Acessado em 15.06.2024.
7. SILVA, D. B. da. **De flor do Lácio à língua global**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.